

ELISEU SPOSITO: ENTRE A INTERDISCIPLINARIDADE, A LIBERDADE E A
CONTRIBUIÇÃO ÀS GEOGRAFIAS

Maria Terezinha Serafim Gomes

Departamento de Geografia - Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP

Email: terezinha.serafim@unesp.br

Introdução

Este texto trata da homenagem ao Professor Eliseu Sáverio Sposito, no **Colóquio Caminhos e Descaminhos de um Intelectual Artista: Eliseu Sáverio Sposito**, realizado no dia 15 de outubro de 2019, cujo objetivo foi refletir sobre a trajetória do Geógrafo, Professor, Pesquisador e Artista Eliseu Sposito e, concomitantemente, sua contribuição à Geografia brasileira, notadamente na Geografia Econômica, Urbana e no Pensamento Geográfico. Foram 50 anos dedicados ao ensino e à ciência.

Em março 2019, Eliseu completou 50 anos de atuação como Professor, atuou do ensino básico ao ensino superior, onde se aposentou como professor titular da Faculdade de Ciências de Tecnologia/UNESP em abril deste ano. Nos anos 1970, foi aluno desta Universidade, quando ainda se chamava FAFI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, também foi servidor técnico-administrativo (como desenhista) antes de tornar-se professor na década 1980. Assim, sua trajetória se confunde com 60 anos do Curso de Geografia e da FCT. Ele é um dos poucos a lograr uma trajetória como esta, uma trajetória marcada por conquistas, pela luta da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade, pelo compromisso a pesquisa.

Deste modo, a escolha desta data, “**Dia do Professor**” para homenageá-lo, não poderia ser diferente, outra data, dada a sua trajetória como professor, inicialmente no ensino fundamental (antigo primário) até ensino superior.

É sempre difícil começar uma homenagem, pois é difícil decidir qual o caminho trilhar. A escolha para esta homenagem foi apresentação da contribuição do Professor, do Pesquisador e do Orientador à minha formação e às diferentes trajetórias com suas orientações, que vão desde à iniciação científica ao pós-doutoramento, contribuindo, assim, à Geografia brasileira.

Em 1997, conheci o Eliseu, porém dada as nossas origens ser da mesma cidade, a pequena cidade de Pirapozinho (ou “Parispozinho”, como era conhecida na UNESP), já o conhecia antes de entrar na Faculdade de Ciência e Tecnologia/UNESP através do meu pai, que era amigo do pai do Eliseu, o Seu Palope (*José Savério Sposito*), que falava com muito orgulho de seu filho Professor da UNESP.

Tive a honra, em minha trajetória acadêmica, de ter sido orientada pelo Professor Eliseu, porém apesar de ter estudado na Faculdade de Ciências e Tecnologia, da UNESP (Presidente Prudente), não fui aluna sua na graduação e nem na pós-graduação. Na época da graduação, estava afastado para seu pós-doutoramento na Université Pantheon-Sorbonne, Paris 1 (França), no período de 1994 a 1996. Assim, este texto trata do professor Eliseu enquanto orientador, suas contribuições à minha trajetória e à Geografia brasileira a partir das temáticas desenvolvidas nos trabalhos por ele orientado.

Deste modo, este texto é uma homenagem ao Professor Eliseu Sposito, um grande Geógrafo brasileiro!

A orientação...

Pelos idos de 1997 já tinha vários amigos no GAsPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais), naquela época era “soinho” de vários alunos torna-se membro, pois era o primeiro grupo de pesquisa do Departamento de Geografia da UNESP.

Assim, após terminar a licenciatura em Geografia, quis dar continuidade aos estudos. Nessa ocasião procurei o Professor Eliseu, no GAsPERR e ele passou a orientar-me nas pesquisas.

Ao ler seu trabalho de mestrado sobre Pirapozinho, intitulado **“ Migração e permanência das pessoas em cidades pequenas: os casos de Pirapozinho e Álvares Machado na Alta Sorocabana/SP”**, me interessei pela temática da cidade, não no aspecto da migração, mas sobre a produção do espaço urbano a partir das atividades econômicas. O primeiro livro que o Eliseu me passou para ler foi **“O Espaço dividido: os Dois Circuitos da Economia Urbana”**, de Milton Santos (1979)¹. Naquela ocasião tive o contato com esta importante obra que marcou minha vida, de buscar compreender a produção do espaço urbano e a economia urbana a partir dos circuitos da economia urbana, o circuito superior e inferior, na pequena cidade. Já no Bacharelado, me dediquei numa pesquisa de campo para fazer o mapeamento das atividades econômicas da cidade e classificar nos dois circuitos da economia urbana. Além disso, li a obra **“Pioneiros e Fazendeiros em São Paulo”**, do Geógrafo Francês Pierre Monbeig², que para mim foi fundamental para conhecer a formação da rede urbana no estado de São Paulo. Assim, suas orientações resultaram em duas pesquisas, um trabalho de conclusão de curso e uma dissertação de mestrado, que destaco a seguir.

A pesquisa intitulada **“A produção do espaço urbano em cidade pequena: localização das atividades econômicas em Pirapozinho/SP”** resultou no trabalho de conclusão de curso defendido em 1998. Finalizei o bacharelado e prestei o processo seletivo para o mestrado, iniciando em 1999 também sob a orientação do Eliseu. Neste momento o objeto de pesquisa não era Pirapozinho, mas Presidente Prudente. Na ocasião, o Eliseu orientava trabalhos com a temática da globalização e trabalho e inserimos a pesquisa de mestrado **“A**

¹ SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. “O circuito inferior compreende as atividades de fabricação tradicionais, como o artesanato, comércio não moderno, assim com os transportes tradicionais e a prestação de serviços. Utiliza-se de trabalho intensivo” (p. 40 - 43). [...] Circuito superior é constituído pelas atividades comerciais, industriais e pelos serviços modernos, pelos bancos, pelo comércio atacadista, indústria de exportação e pelas atividades ligadas ao transporte. Utiliza-se de uma tecnologia de capital intensivo” (p. 40 - 43).

² “Pionniers et planteurs de São Paulo”, na versão original, em francês. Fonte: Monbeig (1952).

dinâmica do mercado de trabalho formal: uma análise do setor industrial em Presidente Prudente/SP”, defendida em 2001 nestas temáticas.

Na sala do GAsPERR (atual sala do grupo GAIA - Grupo de Pesquisa Interações na Superfície Terrestre, Água e Atmosfera), em frente ao Departamento de Geografia, ali no pequeno espaço encontrava-se para reuniões, colóquios e desenvolvimento de nossas pesquisas. Lembro-me que havia apenas dois computadores *Pentium* e no corredor ficava o café dos professores, muitas vezes os alunos “roubavam” um cafezinho, mas a Dona Neide, a senhora que fazia o café ficava muito brava. Naquela época, os corredores do departamento eram movimentados por alunos e professores, pois ainda não havia a Central de Pesquisas e nem o prédio do GAsPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais) e da RECIME (Rede de Pesquisadores de Cidades Médias). Todo dia, por volta das 15 horas, o Professor Eliseu chegava e fazia a pergunta clássica: Como anda a pesquisa? Alguma novidade? Ali no grupo de pesquisa GAsPERR, participei de colóquios e fiz amizades, que carrego até hoje.

Durante a orientação estimulava o envolvimento dos alunos da graduação com a pós-graduação, o que permitia uma troca entre ambos. Recordo-me que nas reuniões de orientações entre as discussões sobre a pesquisa, dadas as origens na mesma cidade, a pequena Pirapozinho, também tratava das transformações do espaço urbano, das mudanças e permanências (poucas daquele período), não sobraram nem o coreto da Praça da Manoel Marques, nem o semáforo da antiga rodoviária, nem o famoso bazar da dona Izaltina. Assim, ao falar do Eliseu, gostaria de destacar três características que foram fundamentais e contribuíram imensamente com a minha formação acadêmica e também profissional.

A primeira característica refere-se ao **compromisso com a pesquisa** e o trabalho coletivo. Este elemento, que marca a **trajetória de um grande mestre** sempre nos é inspiradora, pois enquanto participávamos do grupo de pesquisa GAsPERR aprendíamos com ele.

O envolvimento dos alunos do grupo para ajudar na pesquisa de campo dos outros membros marcava uma socialização que era fundamental. A convivência no grupo de pesquisa foi de grande importância para todos os alunos que passaram pelo grupo. Uma convivência amigável, saudável e de solidariedade, pois um ajuda o outro nas suas pesquisas. Uma troca de bibliografia, a ajuda na elaboração de mapas, na pesquisa de campo, enfim, uma amizade além das pesquisas. Desde modo, para mim foi de grande valia a participação no GASPERR.

A segunda característica refere-se à **valorização pela pesquisa empírica**, marcada pelo trabalho de campo. Neste aspecto, é importante recordar do geógrafo francês Yves Lacoste, que valorizava o trabalho de campo como instrumento de conhecimento geográfico, pois capacita o pesquisador a investigar, compreender e interpretar a realidade a ser desvendada.

O trabalho de campo, para não ser somente um empirismo, deve articular-se à formação teórica que é, ela também, indispensável. Saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas. Não é menos verdade que a pesquisa, na medida em que ela corresponde à extração de um abstrato a partir de um concreto, pela pesquisa e pela observação de campo, dá uma grande importância ao nível de conceitualização em grande escala (evidentemente, a pesquisa pode também partir, sobretudo, das abstrações já elaboradas; a formação dos pesquisadores é então diferente e muito menos titubeante). (LACOSTE, [1977] 2006, p. 91).

Outros autores da Geografia também destacaram a relevância do trabalho de campo, entre eles Ruellan (1944) e Kayser (1985).

No trabalho de campo é importante não somente a observação, mas a relação e interpretação dos objetos e fenômenos. Nessa direção, o filósofo belga Gérard Fourez (1995) assevera que:

[...] para observar, é preciso sempre relacionar aquilo que se vê com noções que já se possuía anteriormente. Uma observação é uma interpretação: é integrar uma certa visão na representação teórica que fazemos da realidade (p. 40).

A terceira característica refere-se à **liberdade na/da pesquisa**. A pesquisa geográfica para além dos “muros” traduzia-se na liberdade do investigar. Assim, a liberdade na construção do caminho da pesquisa tem um papel importante no exercício do trabalho científico. Sua Geografia, também, fazia-nos produzir a “nossa” Geografia, e também trilhar nossos caminhos.

Deste modo, o seu percurso enquanto orientador garante a liberdade de pesquisa, assegurando o orientando desenvolver o trabalho. Soma-se a essa outra característica *sui generis* a sua **tranquilidade e paciência**, pois em todo o tempo de convivência nunca o presenciei estressado. Também destaco sua postura ética.

Durante a orientação do Eliseu pude conhecer vários autores da Geografia e de outras áreas do conhecimento, que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional. Entre eles, destaco: Manuel Seabra, Milton Santos, André Fischer, Georges Benko, François Chesnais, Alain Lipietz, Daniëlle Leborgne, Claude Courlet, Bernard Pecqueur, Robert Boyer, Jacques Malézieux, Pierre Veltz, Michael Piore, Charles Sabel, Allen Scott, Michael Storper, Michael Porter, Giacomo Becattini, Paul Claval, Roberto Lobato Corrêa, David Harvey, Sandra Lencioni, Neil Smith, Ricardo Antunes, Otávio Ianni, Manuel Castells, John Keynes, Krishan Kumar, Marcio Pochamann, Paul Singer, José Ferrari Leite e Dióres Santos Abreu, entre outros.

No GAsPERR fazíamos colóquios com as obras de diferentes intelectuais, o que foi fundamental para o conhecimento em Geografia Econômica. Outro aspecto a ser destacado é o incentivo e envolvimento de seus orientados na organização de eventos, entre eles destaco o Simpósio de Geografia Urbana, realizado em 1999, pelo qual recebeu geógrafos de todo Brasil.

“As geografias que te fizeram” e a contribuição à minha trajetória.

As marcas para trilhar novos caminhos: a liberdade, o compromisso com pesquisa, a ética, trabalho coletivo, a interdisciplinaridade e a valorização do trabalho de campo, são características do Professor Eliseu Sposito, que

me fizeram e contribuíram para minha trajetória trilhando novos caminhos e retornando à minha origem acadêmica: a FCT/UNESP após 13 anos.

A minha trajetória enquanto aluna na FCT/UNESP se encerrou em 2001, por ocasião do término do mestrado, entretanto os ensinamentos do Eliseu foram de grande valia e me fizeram buscar novos caminhos e horizontes. Em 2002 fui trabalhar como substituta na UFG (Universidade Federal de Goiás), campus de Jataí, e no ano seguinte, 2003, entro no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de São Paulo (USP) e defendi a tese, em 2007; no mesmo ano trabalhei como professor substituto no Instituto Federal de São Paulo (Campus capital) e ainda ingresso como professor substituto na Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Maringá, permanecendo até 2009; em 2010 fui efetivada num concurso na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), três meses após minha efetivação criei um grupo de pesquisa, o NIEPHES (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História, Espaço e Sociedade), do qual foi inspirado na contribuição do Prof. Eliseu.

Em 2014, retorno à UNESP não mais como aluna, mas como professora, e o Eliseu me recebeu bem-humorado. O Eliseu sempre com seu jeito descontraído de ser, ao retornar para UNESP, sendo eu também de Pirapozinho, pronunciou: “Você entrou na cota de Pirapozinho”, pois havia na UNESP vários professores e funcionários que tem sua origem naquela cidade.

Contribuição do mestre Eliseu Sposito as diferentes trajetórias e sua produção acadêmica.

Ao trilhar os caminhos e descaminhos Eliseu Sposito foi produzindo a sua Geografia, ou melhor, as Geografias. Essas Geografias foi tema da aula magistral. “AS GEOGRAFIAS QUE ME FIZERAM”, ministrada no dia 15 de outubro de 2019, uma data memorável ao Departamento de Geografia da FCT/UNESP.

Ao debruçar-me pelas 53 páginas do seu currículo Lattes, observa-se a produção científica que marca sua contribuição à Geografia brasileira, em especial a Geografia Econômica, transitando pelos seguintes temas: indústria, reestruturação produtiva, dinâmica econômica, internacionalização do capital, eixo de desenvolvimento, mercado de trabalho e desenvolvimento regional. Destaca-se, ainda, temas da geografia urbana como cidades médias e redes e, também, e no ensino de geografia. Conformando um conjunto de publicações em revistas, capítulos e livros. Desse conjunto, uma obra se destaca. Refiro-me à obra **“Geografia e Filosofia. Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico”**, um dos livros mais debatidos na acadêmica brasileira em relação à epistemologia do saber geográfico.

As contribuições à formação com orientações nas diferentes subáreas de Geografia fizeram parte Geografia Econômica, Geografia Urbana, Pensamento Geográfico, Ensino de Geografia e Cartografia. As orientações de diferentes lugares do território brasileiro, de Norte a Sul do país e algumas vezes ultrapassando as escalas do Brasil e América Latina, assim, essa Geografia foi sendo produzida e extrapola as fronteiras e limites nacionais. As suas Geografias permitiram diferentes trajetórias desde professores do ensino básico a docentes universitários em diferentes partes do Brasil.

As contribuições das pesquisas orientadas por Eliseu Sposito trazem vários temas ligados à diferentes dimensões da Geografia conforme é demonstrado no quadro 1. Nota-se o número de orientações que mais se destaca é na área da Geografia Econômica, fazendo interfaces na Geografia da População, Geografia Política, Geografia Regional e Geopolítica. São 30 orientações de teses de doutorado, 37 dissertações de mestrado, 6 supervisões de pós-doutoramento, 75 trabalhos de iniciação científica e 26 trabalhos de conclusão de curso.

O quadro 1 resume as áreas e temas de suas orientações em diferentes níveis, da iniciação científica ao pós-doutoramento.

Quadro 1 – Eliseu Sposito: número de orientações por temas

| Área da Geografia | TEMAS | Nº orientações |
|-----------------------------|---|-----------------------|
| Pós-doutoramento | | |
| Pensamento Geográfico | Pensamento Geográfico | 2 |
| Geografia Econômica | Comércio e Serviços | 2 |
| Geografia Urbana | Reestruturação Urbana | 2 |
| Doutorado | | |
| Pensamento Geográfico | História da Geografia e Epistemologia | 6 |
| Geografia Econômica | Indústria, Industrialização e Produção Flexível | 4 |
| | Desenvolvimento Regional e Política de Desenvolvimento | 2 |
| | Território, Circulação e Telecomunicações. | 3 |
| | Território e Bancos; Território e Mobilidade Social; Territórios, Redes Sociais e Migrações; Território e Colonização; Território e Poder | 5 |
| | Região e Política | 1 |
| | Geopolítica e Integração Regional | 1 |
| Geografia Urbana | Cidade, Urbanização, Produção do Espaço Urbano, Reestruturação Urbana, Centralidade Urbana | 6 |
| Ensino de Geografia | Ensino de Geografia e Cartografia | 2 |
| Mestrado | | |
| Pensamento Geográfico | História da Geografia | 3 |
| Geografia Econômica | Indústria, Industrialização, Polos Tecnológicos, Reestruturação Produtiva, Dinâmica Econômica, Internacionalização do Capital, Eixos de Desenvolvimento e Dinâmica Industrial | 13 |
| | Desenvolvimento Regional | 1 |
| | Transporte, Logística e Redes | 2 |
| | Trabalho Informal | 1 |
| | Território e Identidade | 1 |
| | Ecoturismo | 1 |
| | Integração Elétrica Regional | 1 |
| | Movimento Migratório e Mudanças Socioeconômicas no Espaço Urbano | 1 |
| Geografia Urbana | Rede Urbana, Cidades Médias, Produção do Espaço Urbano, Segregação Socioespacial, Expansão Territorial Urbana, Espaço Público. | 7 |
| Ensino de Geografia | Ensino de Geografia e Cartografia | 6 |
| Iniciação Científica | | |
| Pensamento Geográfico | Pensamento Geográfico | 9 |
| Geografia Econômica | Indústria, Industrialização, Fluxos e Localização Industrial, Mundialização do Capital, Dinâmica Econômica e Eixo de Desenvolvimento | 37 |
| | Sistema Bancário, Setor Hoteleiro | 2 |
| | Regionalização | 1 |
| | Globalização e Emprego | 7 |

| | | |
|---------------------------------------|--|----|
| | Meio Técnico-Científico-Informacional e Telefonia Móvel | 1 |
| Geografia Urbana | Cidades Médias, Estruturação Urbana e Estruturação Das Cidades, Segregação Socioespacial, Produção do Espaço, Renda Fundiária, Rede Urbana, Cidades Pequenas | 14 |
| Ensino de Geografia | Ensino de Geografia e Cartografia | 5 |
| Trabalho de Conclusão de curso | | |
| Geografia Econômica | Indústria, Industrialização e Organização da Produção, Eixo de Desenvolvimento | 9 |
| | Sistema de Transporte, Infraestrutura, Geografia da Internet | 4 |
| | Geografia e Serviços | 1 |
| | Dinâmica do Emprego e Trabalho Formal | 1 |
| Geografia Urbana | Cidades, Produção do Espaço Urbano, Expansão Urbana, Mercado Imobiliário, Rede Urbana, Cidades Pequenas. | 7 |
| Ensino de geografia | Ensino de Geografia | 4 |

Org. Maria Terezinha Serafim Gomes

Fonte: Plataforma Lattes, 2019.

Entre as orientações de monografias, estágios, dissertações e teses os temas foram sempre muitos diversificados, podendo-se dividi-los em quatro grupos: um de **Ensino de Geografia**: livro didático, a formação do professor de geografia, metodologia de ensino da geografia, mapas,; o segundo de **Geografia Econômica**, tratando da indústria, distrito industrial, setor hoteleiro, globalização, trabalho informal, tecnologia, desenvolvimento regional, eixo de desenvolvimento, dinâmica econômica, reestruturação produtiva, mobilidade do capital, internacionalização do capital, transporte, redes e logística, telecomunicações, território, migração, colonização, território e poder, região e política, geopolítica e integração regional, sistema bancário, telefonia, infraestrutura, geografia da internet, geografia e serviços; o terceiro grupo versa sobre a **Geografia Urbana**, investigando a cidade, urbanização, rede urbana, reestruturação urbana, centralidade urbana, produção do espaço urbano, cidades médias, cidades pequenas, segregação socioespacial, expansão territorial urbana, espaço público, mercado imobiliário e expansão urbana; o quarto grupo aborda o **Pensamento Geográfico**, destacando-se a epistemologia, história da geografia e teoria/método.

No trilhar de seus caminhos e descaminhos, Eliseu Sposito foi construindo as suas Geografias, conforme é identificável na figura 1, representando artisticamente o tom dos temas por ele explorados e, posteriormente, materializados nas pesquisas de cada unidade de seus orientados.

Esta árvore representa quatro troncos de áreas de suas orientações: Ensino de Geografia, Pensamento Geográfico, Geografia Econômica e Geografia Urbana. A partir da ideia de construir a árvore com temas e orientados, elaboramos uma sistematização das informações a partir do currículo Lattes das orientações - iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutoramento - para em seguida elegermos as temáticas dos títulos dos trabalhos. Sendo assim, a figura 1 representa uma arte em aquarela da genealogia das orientações do Professor Eliseu Sposito.

Assim, a árvore trata de uma representação das trajetórias e contribuição do Professor Eliseu Sposito à Geografia Brasileira a partir de suas orientações, desde a iniciação científica ao pós-doutoramento. A base ou raiz da árvore, representa os orientadores de mestrado e de doutorado, ambos da Universidade de São Paulo (USP), demonstrando na sua formação uma certa influência francesa.

No mestrado foi orientado pelo Professor Armando Corrêa da Silva³ com a dissertação “**Migração e permanência das pessoas em cidades pequenas: os casos de Pirapozinho e Álvares Machado na Alta Sorocabana/SP**”, defendida em 1983; no doutorado o Professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira, com a tese “**Produção e apropriação da renda fundiária urbana em Presidente Prudente**”, defendida em 1990.

³ Falecido em 2001.

Figura 1: Eliseu Sposito: a genealogia de suas trajetórias



Fonte: Org. GOMES, M. T. Arte: Maria Frisarim

No trilhar dos caminhos e descaminhos de Eliseu Sposito cada trajetória aqui construída a partir das Geografias que o fizeram, mostra a autonomia, a liberdade e a transversalidade de temas. Isso resultou em trajetórias díspares de seus orientandos, muitos aqui representados. Hoje, em sua maioria, são Professores Universitários que vem construindo também suas Geografias, sob inspiração de Eliseu Sposito.

A sua trajetória é marcada pela resistência, pela luta e autonomia da UNESP, pela participação em representações (ADUNESP - Associação dos Docentes da UNESP; AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros; ANPEGE - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia), em agências de fomento (FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), em grupos e redes de pesquisas (GAsPERR - Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais, ReCiMe - Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias), pelo cruzar de várias escalas geográficas como pesquisador, como professor visitante, pelo compromisso com a pesquisa, pela valorização do trabalho de campo, pela valorização da arte, da música, pois além da contribuição à formação e produção acadêmica é um artista.

Assim, como demonstra a própria árvore, sua trajetória e, conseqüentemente, a sua Geografia não terminam. Eliseu Sposito segue fazendo Geografia e trilhando novos caminhos após 50 anos de UNESP. Assim, gostaria de dizer que ser orientada pelo Eliseu foi uma grande contribuição para minha formação acadêmica e profissional, e desejo que a sua trajetória seja exemplo para os jovens pesquisadores! Parabéns, Mestre! Parabéns, Eliseu Sposito por nos apresentar essa trajetória inspiradora.

Referências bibliográficas

FOUREZ, G. **A Construção das Ciências** (Introdução à Filosofia e a Ética da Ciência), São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

GOMES, M. T. S. **A dinâmica do mercado de trabalho formal**: uma análise do setor industrial em Presidente Prudente/SP 220 f. 2001. UNESP, Dissertação de mestrado (Geografia).

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 13, v. 06, p. 177-191, mês Nov. Ano 2019.

ISSN: 1984-1647

_____. **A produção do espaço urbano em Pirapozinho- SP:** localização das atividades econômicas. 1998. UNESP, Trabalho de Conclusão de Curso. 1998. (Graduação em Geografia).

KAIZER, B. O geógrafo e a pesquisa de campo. In: **Boletim Paulista de Geografia**, v. 84, p.93-104. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/730> .Acesso em 10 ago. 2019.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. In: **Boletim Paulista de Geografia**, v. 84, p. 77-92, 2006 (original Revista Heródote nº 8, out./dez. p. 3- 20, 1977).Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/issue/view/57> Acesso em: 10 ago. 2019.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RUELLAN, F. O trabalho de campo nas pesquisas originais de Geografia Regional. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: ano VI, nº 1, p. 35 – 50, jan./mar. 1944.

SANTOS, M. **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**. Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. 01. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2004. v. 01. 218p

_____. **Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades**. 1. ed. Presidente Prudente: GAsPERR, 1999. v. 1.

_____. **Cidade, urbanização, metropolização**. Presidente Prudente: UNESP, 1997. 68p

_____. **A vida nas cidades**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 1994. v. 1. 88p

Sobre o autor

Maria Terezinha Serafim Gomes

Possui graduação em Bacharelado Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998), graduação em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1996), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2007). Atualmente é professora da Universidade Estadual Paulista - UNESP. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, Geografia Econômica e Geografia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: espaço urbano, centralidade urbana, cidades médias, reestruturação produtiva, dinâmica econômica e Desenvolvimento regional.

Como citar essa homenagem

GOMES, M, T, S. Eliseu Sposito: entre a interdisciplinaridade, a liberdade e a contribuição às geografias. **Revista Geografia em Atos** (Geoatos online), v. 13, n. 06, p. 177-191, 2019.